

**POTENCIAL TURÍSTICO DE ANTIGAS TRILHAS GARIMPEIRAS
EM IGATU, PARQUE NACIONAL DA
CHAPADA DIAMANTINA - BA**

**POTENTIAL TOURIST BY “GARIMPO” OLD TRAILS OF IGATU,
CHAPADA DIAMANTINA NATIONAL PARK - BAHIA, BRAZIL.**

Hermilino Danilo Santana de Carvalho¹
Marjorie Cseko Nolasco²

RESUMO: Igatu ou “água boa”, é uma vila nas escarpas orientais do Parque Nacional Chapada Diamantina (PNCD), fundada por garimpeiros no séc. XIX. Os garimpos criaram uma rede de trilhas, que cortam as serras e os rios, funcionando inicialmente como caminhos entre garimpos, em seguida entre campos de coleta de sempre-vivas, hoje usadas pelo (geo)turismo. Este trabalho levanta e avalia o potencial turístico destas trilhas, buscando seu melhor manejo, para uso do PNCD e da comunidade igatuense. Apresentamos aqui cinco trilhas de boa atratividade para a observação de aves e plantas; grande valor histórico-arqueológico e geológico, apresentando ruínas de casas e estruturas garimpeiras, juntamente com afloramentos de rochas sedimentares proterozóicas em uma paisagem onde fraturas produzem cânions e cachoeiras. Estas trilhas apresentam forte conteúdo ambiental, patrimonial, arqueológico, de cultura, identidade e memória das comunidades tradicionais garimpeiras da Chapada e são uma página da história da mineração de diamantes brasileira.

Palavras-Chaves: Potencial turístico, Trilhas e Chapada Diamantina.

ABSTRACT: Igatu or “good water” is a district the oriental face of Chapada Diamantina National Park (PNCD), established for “garimpeiros” (isolated miners/diamonds goldwasher) in sec. XIX. The “garimpeiros” created a trails net, that cut sierras and rivers, that doing connections between “garimpos” (mines/I pan), after between “sempre-viva” (*signoranthus mucugensis*) collect camps, and the actual use is (geo)tourism. This paper finds, describe and value the potential tourist by this trails, from indicate the best management from PNCD and Igatu community use. Here you are five trails of good attractivity from birds and plants observations; big value historic-arqueologic and geologic, with house ruins and miners structures, with sedimentary rocks of Proterozoic age, in a landscape that fractured arenitic production canyons and falls. These trails present a strong content environmental, arqueologic, of culture, identity and memory of “garimpo” community by Chapada and they are an important page of the brazilian diamonds mineration history.

Keywords: tourist potential, Trails, Chapada Diamantina.

¹ Geografo, Mestrando. (hdscarvalho@gmail.com)

² Professora Titular - DEXA / Área de Geociências/ UEFS. (marjorie.nolasco@gmail.com)
Programa de Pós Graduação em Modelagem em Ciências da Terra e do Ambiente –PPGM/ UEFS

1. INTRODUÇÃO

A vila de Igatu (antiga Xique-Xique de Igatú), tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) entre 1998-2000, fica no Município de Andaraí e encontra-se no interior do Parque Nacional da Chapada Diamantina (PNCD), próximo ao seu limite leste, nas coordenadas UTM 248300S e 8735000W (Figura 01). Foi fundada como vila de apoio para os garimpos localizados entre Mucugê e Andaraí no Séc. XIX, apresentando hoje, o turismo como principal atividade da região que, em sua grande parte, não deixa benefícios econômicos para a sua população local, a semelhança das atividades econômicas anteriores: o garimpo de diamantes e a coleta de sempre-vivas.



Figura 01. Localização do distrito de Igatu

A escolha dessa área foi motivada por tratar-se de uma região de grande riqueza histórica e cultural da Chapada Diamantina, que deve ser estudada e preservada, e por manifestar, diante de seus recursos naturais (geologia, fauna e flora), um grande potencial para o turismo, principalmente o ecoturismo com base geoturística pois, é área de estudos geológicos constantes, seja para a exploração do diamante ou da Formação Tombador que ocupa praticamente 100% da área.

O Ecoturismo é apontado como a modalidade de turismo de crescimento mais acentuado nos últimos anos (SEBRAE, 1995 apud FARIA, 2001; SALVATI, 2002). Sendo um segmento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista através da interpretação do ambiente, promovendo o bem estar das populações envolvidas (RAMBALDI e FERREIRA, 2000 apud FARIA e CARNEIRO,2001).

Partindo do conhecimento prévio da região e da necessidade de promover um meio sustentável de desenvolvimento com a comunidade local, que rompa com a tendência de marginalização atual, este trabalho tem o intuito de levantar, descrever e avaliar o potencial ecoturístico de 5 trilhas garimpeiras da região, buscando seu melhor manejo, mapeando, caracterizando a sua atratividade e preparando-a para uso do PNCD e da comunidade de Igatu.

As trilhas estudadas são caminhos construídos pela atividade garimpeira com a função de ligar os diversos povoados que existiam na região aos garimpos. Essas trilhas são importantes até hoje, pois atravessam o PNCD além de área tombada pelo patrimônio histórico (IPHAN), e são usadas pela população local, podendo, servir entre outras coisas, para o trabalho com educação ambiental nas escolas locais, futuramente; e para o ensino da Geologia, especialmente no que diz respeito a ambientes eólicos pretéritos, mineração e modificações ambientais.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

2.1 - Materiais

Foram utilizados como materiais: máquina fotográfica NIKON F10 com uma objetiva 28-300mm; GPS Garmin; imagen IKONOS; softwares (ENVI, ARCVIEW); mapas digitais temáticos do Estado da Bahia (CRH); computador Pentium IV.

2.2 - Método

A metodologia utilizada apresenta duas etapas desenvolvidas paralelamente: uma de escritório/ laboratório e outra de coleta de dados em campo.

Inicialmente, na etapa de escritório/laboratório foi realizado o levantamento bibliográfico para o desenvolvimento de uma base teórico metodológica conceitual. Na elaboração de mapas das trilhas usando a cartografia temática como método, foram utilizados Softwares (ENVI 3.5, ARCVIEW GIS 3.3) e Mapas digitais temáticos do Estado da Bahia (CRH-Centro de Recursos Hídricos) para a análise e espacialização dos dados e elaboração dos mapas das trilhas.

Com o programa ARCVIEW GIS 3.3, as coordenadas UTM coletadas nas trilhas geraram layers (camadas de dados digitais georeferenciados), em seguida plotados em um layer da imagem IKONOS já processada. O programa ENVI 3.5 foi utilizado para o processamento da imagem IKONOS da região de IGATU que serviu como base para a análise das trilhas.

Na etapa de campo, foram localizadas e mapeadas as trilhas com o uso de GPS (Garmin, modelo etrex) obtendo as coordenadas UTM dos sítios (pontos ou locais nas trilhas que apresentaram atratividade turística) que foram também avaliados segundo aplicação do Método IAPI (Indicadores de Atratividade de Pontos Interpretativos) feito por Magro (1998), adaptado aos objetivos do trabalho.

2.2.1 – Método IAPI

O Método IAPI visa facilitar a seleção de pontos com mesmo tema em trilhas interpretativas, preve em sua metodologia o uso de indicadores que refletem a atratividade do sítio (ponto ou local na trilha). Inicialmente consiste em selecionar nas trilhas “indicadores de atratividade”.

Segundo MAGRO e FREIXÊDAS (1998), a atratividade turística do sítio relaciona-se de forma geral, com fatores naturais como variedades de vegetação, proximidade com corpos d'água, relevo, áreas históricas ou arqueológicas, observação de animais entre outros. A atratividade também pode ser a combinação de dois ou mais fatores como água e relevo (uma cachoeira ou um cânion).

Escolhidos todos os indicadores (Tabela 01), elabora-se uma ficha de campo (Tabela 02), onde são atribuídos pesos (valores) para os indicadores, com base na importância do elemento em questão para a qualidade da experiência do visitante na área.

Na ficha de campo busca-se relacionar a presença ou ausência destes indicadores em cada um dos sítios atrativos escolhidos nas trilhas, com o uso de símbolos que identificam a intensidade desses indicadores no local (x = presente; xx = grande quantidade; xxx = predominância).

A intensidade anotada para cada indicador é transformada em número (x =1; xx =2; xxx = 3), que devem ser multiplicados pelo seu respectivo peso. A soma dos valores dos indicadores de um sítio (soma dos valores de uma linha inteira na ficha, destaque em vermelho na tabela 02) permite chegar a pontuação final que dará um valor de atratividade individual para cada sítio na trilha. Já a soma dos valores de cada indicador na trilha toda (soma de uma coluna inteira na ficha, destaque em azul na tabela 02) dará um valor de atratividade para cada indicativo na trilha.

Tabela 01: Indicadores para avaliação da atratividade turística de sítios (pontos) nas trilhas.

INDICADOR	CARACTERISTICA
Linha Vertical e Horizontal	Predominância de elementos dispostos em padrão vertical (troncos de árvores, brotações, blocos soltos, ruínas) ou horizontal (raízes tabulares, rochas, ruínas)
Posição	Visualização do horizonte em relação à posição do observador a) em nível b) Inferior c) Superior
Escala e distância do observador	1º Plano: os elementos predominantes analisados encontram-se próximos ao observador, obtendo um maior detalhamento. Média: escala e distancias intermediária, podendo-se observar o ambiente com menos detalhes que no 1º plano. Fundo: predominam vistas panorâmicas e espaços abertos. Não há detalhamento dos recursos observados, mas se configura com grande beleza cênica.
Água	Visual: cursos d'água são visualizados a partir do ponto. Som: apenas o som da água é perceptível Banho: possibilidade de banho no ponto.
Aves	Observação de aves no ponto: Ver: ver o animal com ou sem auxílio de binóculo. Som: ouvir som de aves no sítio.
Sombra	Predominância de sombra no sítio para descanso e abrigo do sol.
Flores	Predominância de flores no sítio
Elementos Arqueológicos e históricos	Predominância de elementos que indiquem registros arqueológicos (pintura rupestre, artefatos pré-históricos) e históricos (prédios antigos, museu, antigas ruínas de casas, antigas estruturas de garimpos)
Vegetação	Predominância de tipos de vegetação no sítio: a) Campo rupestre b) Mata Ciliar c) Mata de Grotão d) Caatinga e) Cerrado.
Físico	Predominância de rochas em tamanhos, formas e tipos diferenciados.

FONTE: MAGRO & FREIXEDAS (1998) adaptação.

Tabela 02: Indicadores para avaliação da atratividade turística de sítios (pontos) nas trilhas.

S. Nº	Coord.	Tema	V1	H	Posição			Escala/Distância			Água			Aves	Semb	Físico	Flores	Arq/Hist	Vegetação					Total									
					1	2	3	1º Plano	2	3	V	S	B						S	V	2	3	2		3	2	2	3	2	2			
																															Inf	Niv	Sup
																															1	1	1
01	248461 8573213	Copa do Meio do 75	XX	XXX			XXX			X	X	XXX			XXX	XXX	XX		XX			49											
02	218116 8572965	Cacimba da barriguda (difícil para acessar)	XX	XXX			XXX			XX	X	XX			X	X	XX		XX			42											
03	247754 8572788	Ponte Rio dos Pombos	XX	XX	XX	X	XXX			XXX	XX	XX	X	X	X	XX	XX	XX	XX			59											
04	247760 8572604	Cachoeira do Corrego do Meio	XX	XX	XX	XX	XXX			XXX	XX	XX	X	XXX	XXX	XX		XXX	X			72											
05	247866 8572963	Cachoeira dos Pombos	XX	XXX	XX		XXX			XXX	XX	XX	X	X	XX	XX	X	XX	X			65											
06	247869 8572534	Cruzeiro do cemitério das Bequígnicas	XX	XX	XX		XXX								X	XXX	XXX					32											
07	248160 8572027	Casa de garimpeiro nas margens do Rio Tamburi	XX	XX	XXX		XXX	XX	X	XXX	XX	X	XX	XXX	X	XX	XX	XXX	XX			73											
08	248044 8571614	Corrego do triângulo	X	XXX			XXX			XXX	XX	X	XX	X		XX		XX	XX			52											
09	248244 8571343	Cachoeira da Venturino	XX	XXX	XX	XX	XXX			XXX	XX	XX	X	XX	XX	XX		XX	X			61											
		Total	00	17	23	13	05	54	02	03	83	34	60	24	24	16	16	24	42	18	08	00											

3. RESULTADOS

Foram localizadas e mapeadas 5 trilhas sobre a Imagens de satélite IKONOS (Fig. 02) - Trilha do garimpo (Igatu-Andaraí), Trilha Bambulim -Corrego do fumaça, Trilha Cachoeira do Viturino e Cachoeira dos Pombos, Trilha Madalena de Baixo - Usina e a Trilha Rampa do Cain. Para o mapeamento das trilhas foram colhidos, com GPS, 117 pontos (anexo 01), onde estão inseridos 36 sítios, que são pontos ou locais nas trilha que apresentaram atratividade turística.

Foram avaliados os níveis de atratividade turística através da adaptação do método IAPI (Indicadores de Atratividade de Pontos interpretativos) proposto por Magro(1998), e acima descrito.

A trilha Bambulim Córrego da Fumaça apresentou a menor quantidade de sítios (pontos ou locais na trilha), apenas três (Anexo 03), enquanto a trilha com maior quantidade de sítios de atratividade é a Trilha do Garimpo (Igatu – Andaraí) com onze sítios de atratividade turística (Anexo 02). Os níveis de atratividade variaram entre 32 na Trilha Cachoeira do Venturino e dos Pombos, sítio nº 64 (Anexo 07, grafico 03) e 84 na Trilha Madalena de baixo/Usina sítio nº 84 (Anexo 07, grafico 04).

Mapa das Trilhas Ecoturísticas da Região de Igatu Andarai - Chapada Diamantina - Bahia

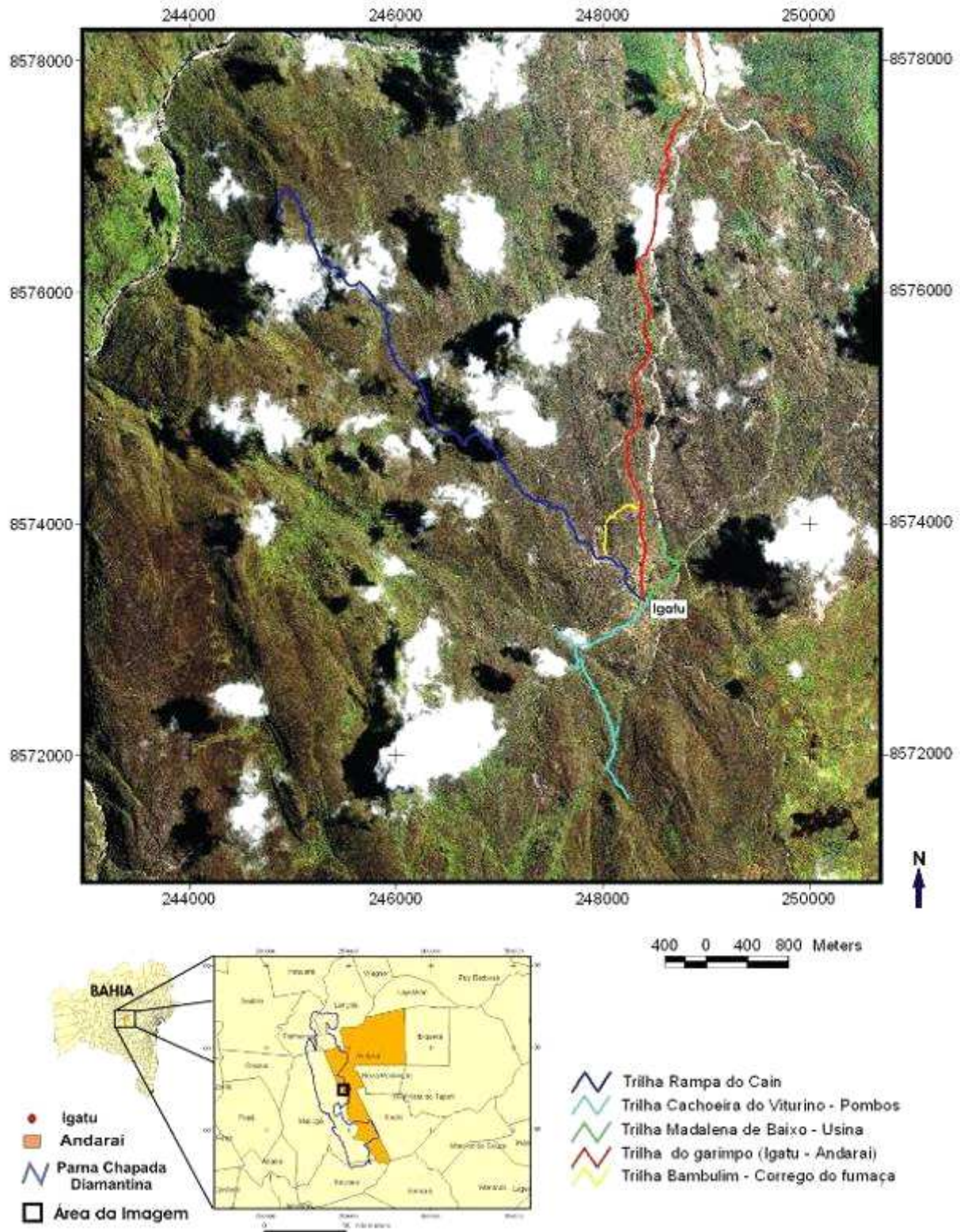


Figura 2.: Localização das trilhas ecológicas estudadas no Distrito de Igatu, Município de Andaraí, Bahia

Comparando-se individualmente, entre as trilhas, os indicadores de atratividade turística que possuem maior peso - como presença de água, observação de animais, sombra, elementos arqueológicos e históricos, aspectos físicos, vegetação e flores - podemos fazer as seguintes análises:

A) Presença de água

A presença de água nos sítios turística se caracteriza como um atrativo natural muito importante para a visitação turística, pois a água torna o ambiente mais agradável, relaxante, possibilita atividades recreativas e serve como meio de aliviar o calor e matar a sede durante as caminhadas. Nas trilhas estudadas a água é encontrada nos rios, córregos e barragens - naturais ou produzidas pela ação garimpeira - que a depender das condições do relevo e do período da estação chuvosa (outubro a março) podem formar cachoeiras, quedas d'água, poços e brejos.

De acordo com o gráfico comparativo do potencial atrativo para presença de água, figura 03, todas as trilhas apresentam água, é mais comum ver água, seguido da possibilidade de banho e por último da possibilidade de ouvir.

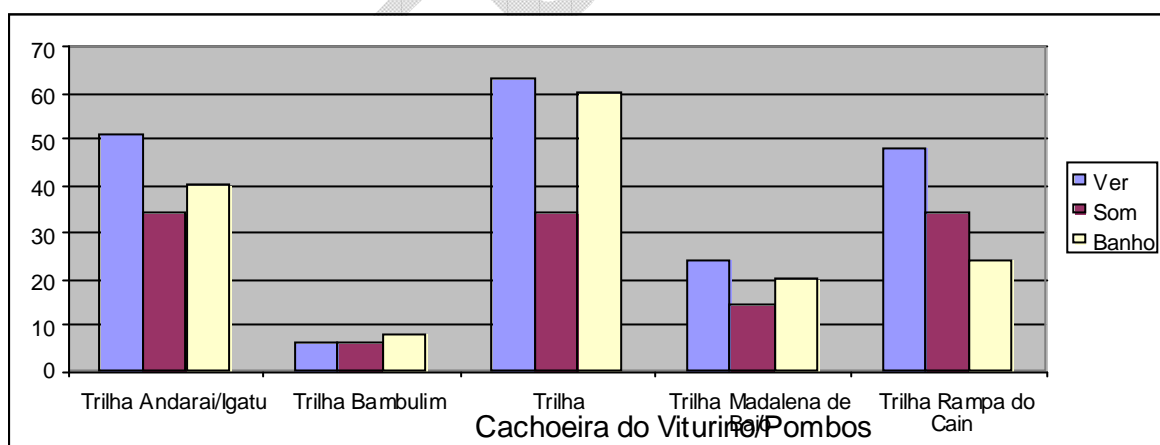


Figura 03.: Gráfico comparativo do potencial atrativo para presença de água.

A trilha cachoeira do Viturino/Pombos foi a que apresentou, entre todas, o maior potencial atrativo para a presença de água. Alcançando 63 pontos no item visualização e 60 pontos no item banho. A avaliação decorrente da presença na trilha de três cachoeiras de fácil acesso e propícias a banho: Cadeirinha dos Pombos, Córrego do Meio e do Viturino ou do Taramba.

A trilha que menos expressou potencial atratividade nos seus sítios foi a Bambulim/córrego da fumaça, com apenas 6 pontos cada, para ver e ouvir a presença de água e 8 pontos para áreas propícias a banho. Essa trilha tem essa configuração por apresentar em seu trajeto apenas um córrego, o córrego da fumaça.

B) Observação de aves

De acordo com o gráfico comparativo do potencial atrativo para a prática de observação de aves nas trilhas, figura 04, a Trilha do Garimpo Andaraí/ Igatu é a que melhor se expressa para a prática de observação de aves, sendo a que apresenta as maiores pontuações para os itens atrativos: ver aves na trilha, com 57 pontos, e ouvir aves na trilha com 42 pontos. Essa trilha apresenta esse comportamento, por ser uma das mais extensas trilhas mapeadas, apresentando diversos sítios atrativos (um total de onze sítios) durante toda a trilha e três tipos diferentes de vegetação, campo rupestres, mata ciliar e mata de grotão, proporcionando uma maior diversidade avifaunística.

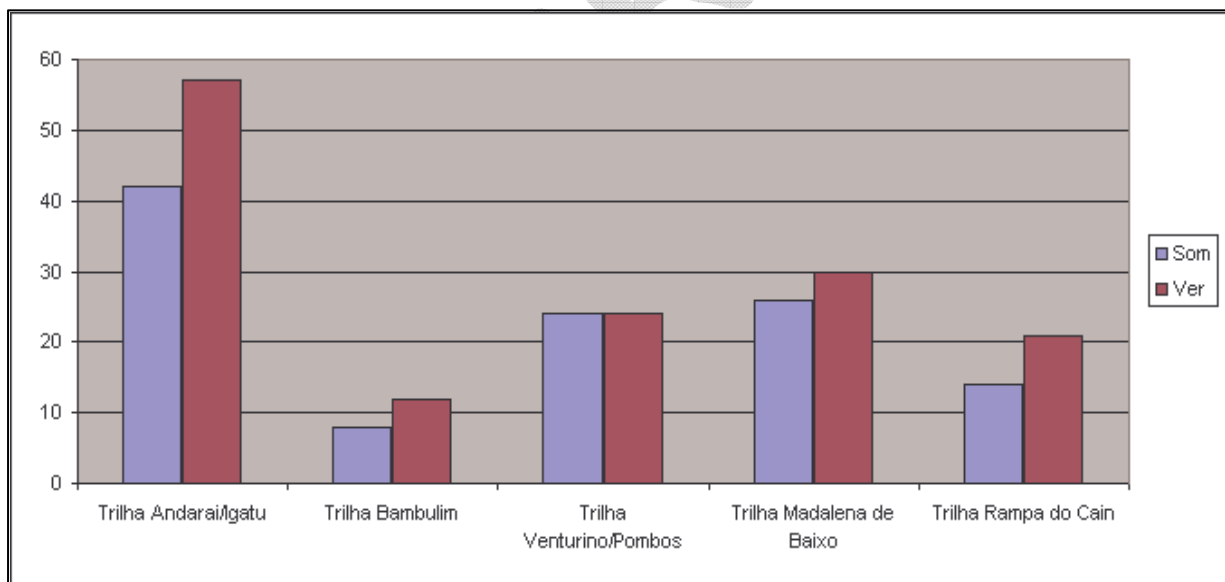


Figura 04.: Gráfico comparativo do potencial atrativo para a prática de observação de aves nas trilhas

A trilha que teve a menor representatividade para a prática de observação de aves foi a Trilha Bambulim Córrego da Fumaça apresentando as menores pontuações: ver aves com 12 pontos e presença de som com 8 pontos. A baixa pontuação da Trilha Bambulim Córrego da Fumaça é em função do seu pequeno comprimento e a pouca quantidade de sítios atrativos na trilha, apenas três.

C) Sombra

Locais de uma trilha com sombra são muito importantes para que o visitante tenha um melhor proveito dos recursos turísticos que a caminhada pode oferecer. As copas de árvores e tocas são elementos que produzem durante as trilhas locais de sombra, proporcionando bons pontos de parada para lanches, apreciação da paisagem e descanso.

O gráfico acima (figura 05) mostra que, os sítios turísticos das trilhas estudadas apresentaram uma variação de potencial atrativo para presença de sombra de no máximo 30 pontos, para a trilha Andaraí/Igatu, e mínima de 12 pontos, nas trilhas Bambulim/córrego da fumaça e Rampa do Cain, sendo a ultima menos atrativa para esse quesito, por ser mais extensa tornando-a mais cansativa.

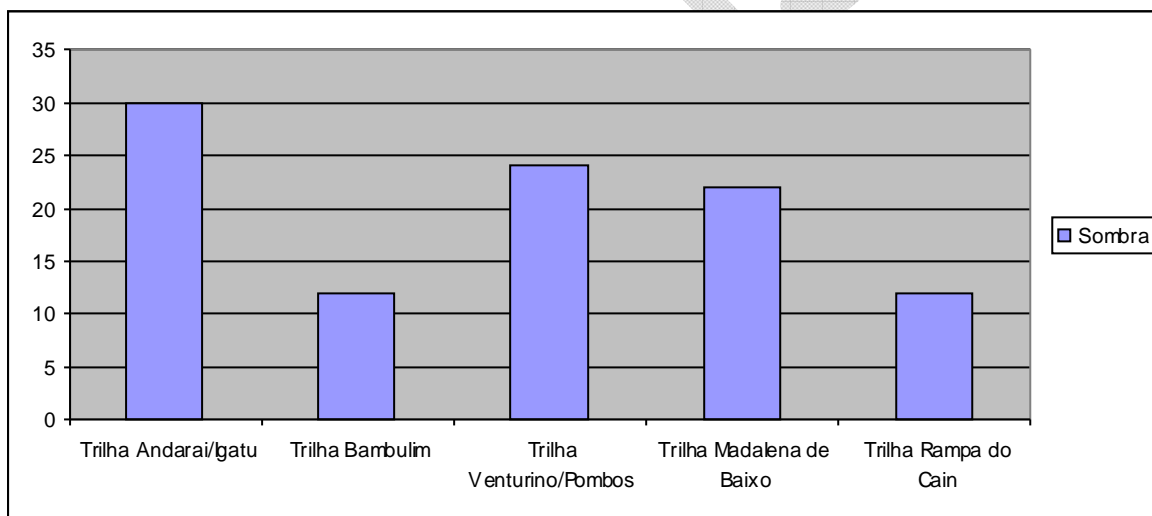


Figura 05.: Gráfico comparativo do potencial atrativo para presença de sombra.

D) Elementos Arqueológicos e Históricos

São constantes a presença de sítios históricos/arqueológicos nas trilhas, sendo manifestados através de: antigas ruínas de casas e locas - formando bairros e povoados inteiros - e por construções garimpeiras como barragens, passarelas, dutos e montoeiras de cascalho, representando assim, a presença do homem como principal transformador da paisagem naquela região.

A análise do gráfico da figura 06 mostra que a trilha Andaraí/Igatu foi a que teve a maior representatividade para sítios turísticos com elementos históricos/arqueológicos entre as demais trilhas, apresentando 36 pontos. Essa trilha se destaca, por fazer parte dela, as ruínas do antigo bairro garimpeiro do “Luis dos Santos”, onde se configura como o principal cartão postal de Igatu pelas agências de turismo, e o museu “Galeria Arte e Memória” que destaca a cultura e a história de Igatu.

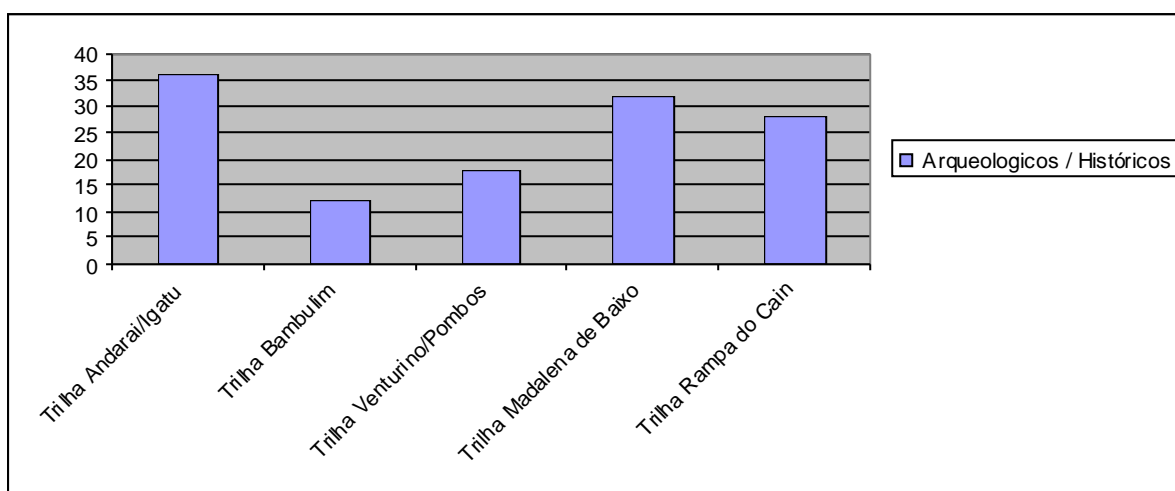


Figura 06.: Gráfico comparativo do potencial atrativo para presença de sítios arqueológicos/ históricos.

A trilha Bambulim/córrego da fumaça apesar de ter obtido a menor pontuação para sítios turísticos com elementos históricos/arqueológicos, apenas 12 pontos, é considerada uma boa trilha para visitação. Embora seja uma trilha curta e com poucos sítios, apenas 03, apresenta grande riqueza históricas/arqueológica, sendo localizada na antiga periferia urbana da vila de Igatu abrangendo os antigos bairros “Córrego da fumaça”, “Tr s navios”, “Militão” e “Luis dos Santo

E) Aspectos Físicos

Todas as trilhas pesquisadas até o momento, apresentaram atratividade turística nos seus sítios no quesito físico, ou seja, predominância de rochas em tamanhos, formas e tipos diferenciados. Apresentando nas trilhas canais e fraturas produzidas ao longo de processos naturais ou pela a o tecnog nica, em rochas areníticas e meta-areníticas com línguas de conglomerado e nas suas paisagens um relevo acidentado ruiniforme, cortado por rios e canions em um conjunto de blocos soltos de diferentes formas e tamanhos.

De acordo com o gráfico comparativo do potencial atrativo para presença de Aspectos Físicos, figura 07, as trilhas que melhor apresentaram atratividade turística no quesito físico nos sítios pesquisados foram a Trilha da Rampa do Cain, com 28 pontos, e a Trilha do Garimpo Andaraí/Igatu, com 26 pontos. Estas são as trilhas mais longas proporcionando uma maior presença de aspectos geológicos interessantes em seus sítios. A Trilha Bambulim Córrego da Fumaça obteve a menor pontuação entre as trilhas, apenas 12 pontos.

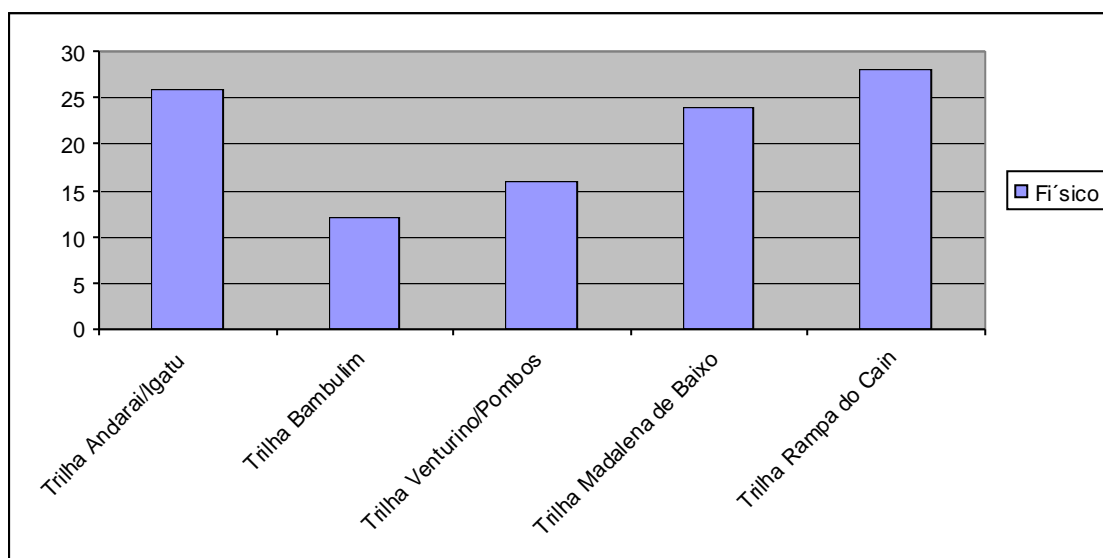


Figura 07.: Gráfico comparativo do potencial atrativo para presença de Aspectos Físicos.

F) Vegetação e Flores

A composição vegetacional que faz parte de uma trilha se caracteriza como um elemento fundamental para sua atratividade ecoturística. Pois nela estar representa o grau de conservação e contemplação do ambiente, o que a torna interessante para a visita. Sua atratividade está associada a exuberância, diversidade e a presença de flores, sendo a última bastante destacada.

A presença de flores em trilhas representa um atrativo turístico muito valorizado pelos visitantes, por deixar esteticamente a paisagem mais bela e interessante. A maior ou menor quantidade de flores exóticas encontradas nas caminhadas definem a qualidade da experiência turística para os visitantes na trilha.

A análise do gráfico comparativo do potencial atrativo para diversidade de vegetação, figura08, mostra que a região onde estão inseridas as trilhas possui, predominantemente, uma vegetação de campo rupestre, sendo presente em todas as trilhas. As trilhas do Garimpo Igatu-Andarai e Venturino/Pombos foram as trilhas que apresentaram maior atratividade, por possuírem uma maior diversidade de vegetação. Nelas, em meio ao campo rupestre, foram identificados a vegetação de mata ciliar, presentes nos sítios localizados nas margens dos rios, e em menor quantidade, a mata de grotão que encontra-se distribuída entre as fraturas e fendas úmidas encontradas nas trilhas. As demais trilhas só foram registradas em seus sítios vegetação de campo rupestre. Os tipos vegetacionais de caatinga e cerrado não foram registrados nos sítios turísticos estudados.

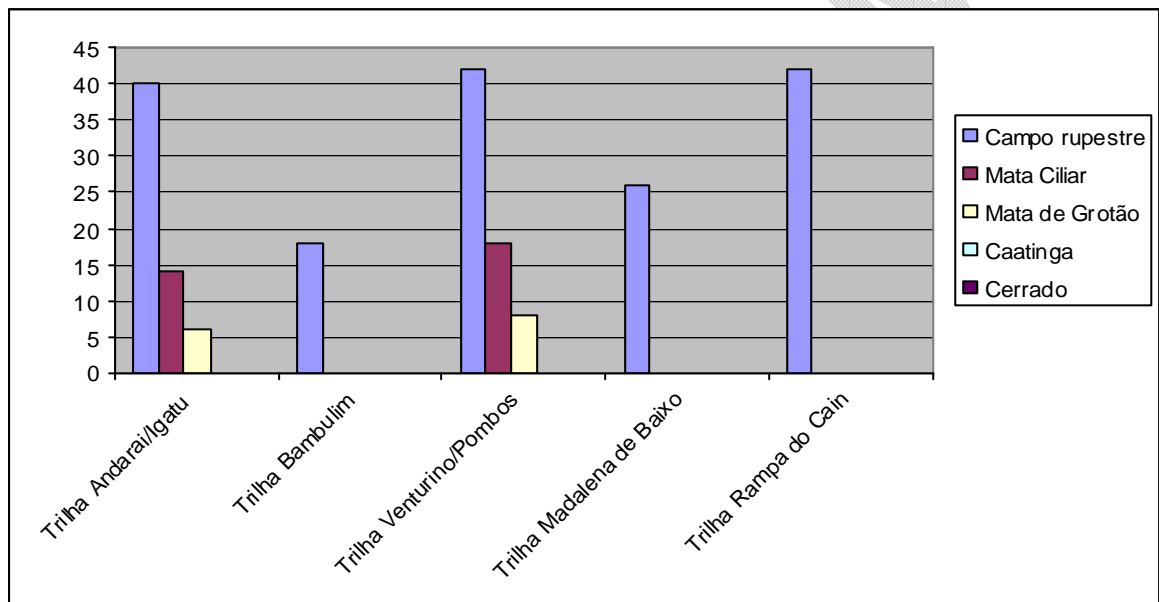


Figura 08: Gráfico comparativo do potencial atrativo para diversidade de vegetação.

A região onde se localiza Igatu se caracteriza por apresentar flores de imensa beleza como várias espécies de orquídeas e bromélias. Mas para a contemplação dessas flores é necessário saber qual o período de floração das mesmas e, em que período do ano temos a maior quantidade de espécies florindo.

A trilha que apresentou maior presença de flores nos seus sítios foi a trilha do Andarai/Igatu, com 60 pontos, sendo as demais abaixo dos 24 pontos (figura 09). Porém, sua atratividade pode aumentar significativamente durante o período chuvoso, outubro a maio, onde ocorre a floração em grande parte das espécies, devido a uma maior disponibilidade de água.

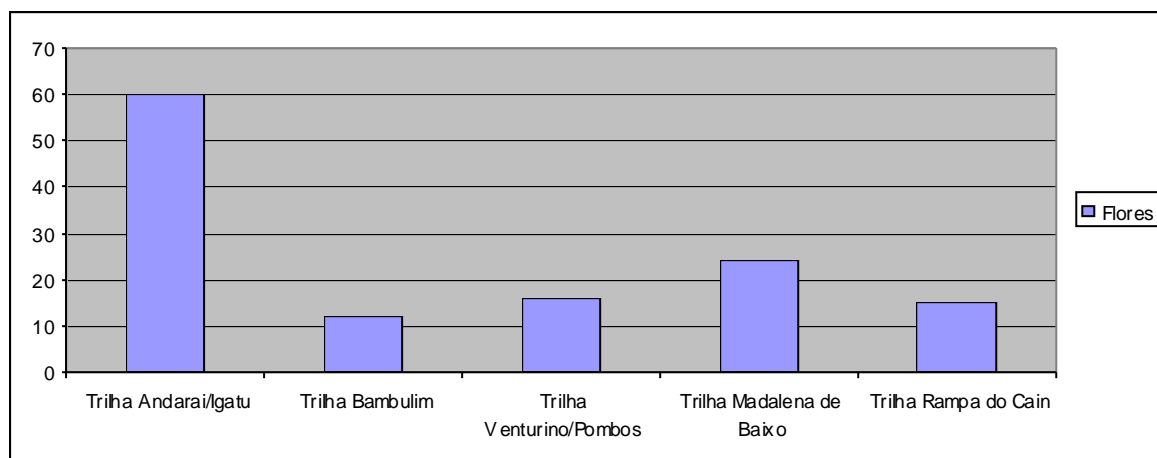


Figura 09.: Gráfico comparativo do potencial atrativo para presença de flores.

4. DISCUSSÃO

As trilhas da região de Igatu, ao longo de sua história, são frutos do processo de desenvolvimento do garimpo de diamantes e carbonatos e a coleta de sempre-vivas (*Syngonanthus mucugensis* Giulietti), principais atividades econômicas que se desenvolveram na região, sendo a primeira muito mais intensa que a segunda no auge da mineração de diamantes.

As marcas históricas e geográficas da época garimpeira são fortes indicadores de um lugar especial que além da paisagem cênica traz nas entrelinhas, toda uma forma cultural moldada pelos personagens que hoje só contam história (ANDRADE, 2005).

Os garimpos de diamantes além de fazer surgir cidades, gerou todas as “trilhas” usadas hoje pelo turismo da região (Nolasco, 2000). Criou-se uma rede de trilhas, superficiais ou subterrâneas, que cortavam as serras e os rios, tendo a função de vias de comunicação entre a vila de Igatu, Mucugê e Andaraí aos diversos povoados que se desenvolviam nos garimpos e nos campos de sempre-viva da região.

As cinco trilhas aqui estudadas, são uma amostra do potencial ecoturístico da região. Através da análise dos gráficos, tabelas (em anexo), e mapa das trilhas pôde-se observar características abaixo indicadas.

4. 1. São trilhas de fácil à médio grau de dificuldade.

Todas as trilhas mapeadas até o momento são de fácil a fácil - médio grau de dificuldade para caminhadas, sendo quase planas, com alguns pequenos trechos com declividade acima de 20° o que, torna a caminhada pouco exigente. São também trilhas relativamente curtas, com no máximo 12 km (7 km de ida e 7 km de volta), apresentando tempo mais que suficiente para realiza-las e retornar a Igatu. É o caso das trilhas Andarai/Igatu, cerca de 6 km, e a trilha da rampa do Cain, com 7 km, sendo as mais exigentes das estudadas até agora, ambas com um tempo médio de 3 horas, onde na primeira, permitir retorno de carro pela estrada Real, levando 25 minutos, e a segunda 2 horas e meia para retornar a vila.

Portanto, as cinco trilhas podem ser realizadas por pessoas com pouca prática de trecking (caminhadas em trilhas).

4. 2. Um grande potencial para atrativos geológicos.

Todas as trilhas apresentam um grande potencial para atrativos geológicos. A região apresenta-se sobre afloramentos da Fm. Tombador, em rochas areníticas e meta-areníticas com línguas de conglomerado, apresentando estruturas erosivas exóticas e um conjunto de blocos soltos de formas peculiares, configurando uma paisagem de relevo ruiforme e extremamente fraturada pelos dobramentos das coberturas do craton São Francisco. Estas fraturas constroem com os rios um relevo de cânions e cachoeiras de imensa beleza cênica, onde em todo esse cenário, são encontrados casas, tocas, barragens e muros construídos com blocos cortados de rochas areníticas em meio a vila de Igatu e garimpos antigos de diamante.

4. 3. Grande valor histórico/arqueológico

As trilhas têm um grande valor histórico/arqueológico, já que apresentam nos conjuntos de fraturas menores, que foram preenchidos por sedimentos ao longo do tempo geológico, predominantemente entre 1842 e 1950, garimpos de carbonato e diamante, formando um núcleo urbano de apoio para cerca de 30 mil pessoas. Esta ocupação mineira -garimpeira de 1950 para os dias atuais deixou diversas marcas na paisagem onde se destaca uma grande

quantidade de ruínas de casas e estruturas construtivas garimpeiras como barragens, caminhos, canais de adução, pontes, tudo feito em rocha, profundamente mesclada à paisagem.

Todas as cinco trilhas apresentaram a presença de sítios históricos representados por ruínas de casas e locas garimpeiras e obras de "engenharia de garimpo" (barragens, canais de escoamento de água, passarelas e garimpos). Destaca-se a Trilha do garimpo (Igatu-Andarai), que passa nas ruínas do bairro "Luis dos Santos", a Trilha Bambulim /Canal do fumaça, que apesar de apresentar a mais baixa pontuação para atratividade, é toda feita nos antigos bairros do "Canal da Fumaça" e do "Militão", e a Trilha Madalena de Baixo /Usina, onde leva as ruínas da antiga usina hidrelétrica que fornecia energia para Igatú.

4. 4. Boas para a pratica de observação de animais, principalmente aves.

Todas as trilhas apresentaram ser muito adequadas para a pratica de observação de aves, devido a predominância da vegetação de campo rupestre (de baixo a médio porte) que facilita a visualização dos bichos, existência de uma variedade de recursos alimentares nas trilhas que possam ser aproveitados pelas aves, e a grande diversidade de espécies na região, maximizando assim, a possibilidade do avistamento e identificação de diferentes espécies.

Foram registrados 48 especies (ver anexo 00), dentre as quais, devido as características singulares do campo rupestre, apresentam espécies raras e compíscuas como o endêmico Beija-flor-de-gravatinha-vermelha (*Augastes lumachella*), que atrae pesquisadores e admiradores de todo o mundo. São facilmente avistados nas trilhas beija-flores (*Phaethornis pretrei* e *Chlorostilbon aureoventris*), a maria-preta-rupestre (*Knipolegus nigerrimus*), o sofrê (*Icterus icterus*), o pássaro-preto (*Gnorimopsar chopi*), o tico-tico (*Zonotrichia capensis*), os bem-ti-vis (*Megarynchus pitangua*, *Pitangus sulphuratus*), entre outros .

Também existem registro de maníferos e repteis vistos nas trilhas, identificados por rastros e pela população local. Dentre os maníferos registrados temos: o Mocó (*Kerodon rupestris*), Mão-pelada (*Procyon cancrivorus*), Rabudo (*Thrichomys inermis*) e felinos.

4. 5. Grande diversidade florística.

A vegetação da região de Igatu, em geral, é do tipo campo rupestre, caracterizada por plantas xerófitas, de pequeno porte e adaptadas a pouca água. Apresentando também – principalmente nas trilhas Garimpo Igatu-Andarai e Venturino/Pombos – em meio o campo rupestre, mata ciliar nas margens dos rios e mata de grotão, sendo esta última, caracterizada por uma vegetação arbórea – arbustiva formada nos canas úmidos das falhas geológicas e produzidos pelos garimpos.

As trilhas são marcadas pela presença de uma grande quantidade de plantas que apresentam atratividade turística. A exemplo dos campos rupestres, que possuem característica singular e constituem uma forma única de vegetação (STRADMANN, 1998) com taxa de endemismo dentre as maiores da flora brasileira, sendo parte integrante do espetáculo cênico que atrai milhares de turistas à Chapada Diamantina (CONCEIÇÃO, 2005).

Essa atratividade também se manifesta nas formas exóticas e belas das plantas e de suas flores – que a depender da época de floração, tornam as trilhas mais atraentes – e uma grande riqueza em plantas utilizadas na medicina garimpeira, como o xique-xique (*Micranthocereus purpureus*), arruda-do-mato (*Poiretia bahiana*) e a remela-de-cachorro (*Clidemia hirta*), que podem ser usadas nos visitantes durante as caminhadas.

5. CONCLUSÃO

São trilhas garimpeiras, importantes até hoje, pois atravessam o PNCD além de área tombada pelo patrimônio histórico (IPHAN), e são ou foram usadas pela população local, locais especiais para a prática do geoturismo, de escaladas podendo servir ainda, entre outras coisas, para o trabalho com educação ambiental nas escolas locais, futuramente.

São trilhas de fácil acesso e dificuldade moderada, no máximo. Apresentam um grande valor geológico e histórico, com forte conteúdo ambiental, patrimonial, arqueológico, de cultura,

identidade e memória para a comunidade tradicional garimpeira da Chapada e a história da mineração.

Além de trilhas propriamente ditas o (geo)ecoturismo pode se utilizar das histórias mineiras e dos destinos das mesmas, que variam entre grunas e paredões seja para um mirante, seja para uma cachoeira que se transformam junto com os blocos que ocorrem ao longo de todos os caminhos em frentes de escalada e outros esportes radicais.

Além das cinco trilhas citadas, existem registros de outras antigas trilhas garimpeiras, algumas em superfície outras subterrâneas, ainda em processo de (re)abertura e estruturação, com presença de sítios de pinturas rupestres e ruínas de antigos povoados que fizeram parte da historia mineira local; esperamos em breve poder apresenta-las ao publico em novas publicações.

6. REFERÊNCIAS

ANDRADE, Cyntia da Silva. **“NO MEIO DO CAMINHO TINHA UMA PEDRA”**: Memória, Turismo e Mística paisagem de Xique-Xique de Igatu, Andaraí-BA 2005.178p. Dissertação (Mestrado em Cultura e Turismo)-UESB, Ilhes. 2005.

BRITO, F. E. M. **Os ecos contraditórios do turismo na Chapada Diamantina**. Salvador, Edufba, 2005.

CATHARINO, José Martins-1918. **Garimpo - GARIMPEIRO - garimpagem (Chapada Diamantina, Bahia)** / José Martins Catharino. Rio de Janeiro: Salvador: Philobiblion, Fundação Econômica Miguel Calmon, 1986.

CONCEIÇÃO et al. **Campos rupestres**. In: **Biodiversidade e Conservação da Chapada diamantina**. Ministério do Meio Ambiente, Série Biodiversidade 13, Brasília, 411p.: il.: 23cm, 2005.

FARIAS, Dóris Santos de. & CARNEIRO, Kátia S. **Sustentabilidade ecológica no turismo**. Brasília. Ed: Universidade de Brasília. 2001.

FENNELL, David. **Ecoturismo. Uma introdução**. São Paulo: Contexto, 2002.

FREITAS, W. F., MAGALHÃES, L. M. S. GUAPYASSÚ, M. S. **Potencial de uso público do Parque Nacional da Tijuca**. Acta Scientiarum, v.24, n.6, Maringá, 2002, p.1833-1842.

LIMA, C. C. U. de. NOLASCO, M. C. **Lencois, uma ponte entre a geologia e o homem**. Feira de Santana: UEFS, 1997.

MAGRO Tereza Cristina. FREIXÊDAS, Valéria Maradei. **Trilhas: como facilitar a seleção de Pontos Interpretativos**. Circular Técnica IPEF. n186, 1998.

NOLASCO, M. C. **Igatu – Museo vivo do Garimpo: Área de proteção do Parque Nacional da Chapada Diamantina**. Relatório final do Projeto N° 0367991. Bahia- Brasil, outubro, 2000.

NEIMAN, Zysman. **Meio ambiente, Educação e ecoturismo**. Barneri. SP:Manole, 2002.

NOVO, Evely M.L.de Moraes. **Sensoriamento Remoto Principios e aplicações**. 2ed. São Paulo: E.bluche.

SAMPAIO, E.P.N. **Ventura: dos diamantes ao ecoturismo? Estudo de caso do potencial ecoturístico do distrito de ventura, Morro do Chapéu, Chapada Diamantina-Ba**. 2004.214p. Dissertação (Mestrado em Cultura e Turismo)-UESB, Ilhes. 2004.

SILVA, Jorge Xavier. ZAIDAN, Ricardo Tavares.(org). **Geoprocessamento e Análise Ambiental Aplicações**.Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

STRADMANN, M. P. S. **Plano de Manejo – Parque Municipal de Mucugê**. Mucugê. Projeto Sempre-Viva/ MMA/PNMA/PED 96CV00027/96. 164p. 1998.

WEARING, Stephen. NEIL, John. **Ecoturismo, Impactos, Potencialidade e possibilidades**. Tambori, São Paulo: Manole, 2001.

AGRADECIMENTOS

Este trabalho está sendo suportado pela Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado da Bahia, órgão da Secretaria de Ciencia, Tecnologia e Inovação, projeto Trilhas de Igatu: suporte para turismo sustentável e conservação ambiental, processo ET035/2004.

Os autores fazem parte do Grupo de Pesquisa em Historia Ambiental e Tecnogênese e contaram com o auxílio precioso e a colaboração de diversos profissionais como a Biol. Aline Goés Coelho e Dr. Caio Graco Machado no item pertinente a observação de pássaros, ambos do LORMA – Lab. de Ornitologia e Mastozoologia da UEFS, bem como de pesquisadores/informantes locais, aos quais devemos imenso reconhecimento, em especial ao Sr. Raimundo Cruz dos Santos (Chiquinho).

GEO-TURISMO